

A white sailboat is beached on a rocky shore during a storm. The boat is tilted, and its mast is visible. The sky is overcast and grey, and the water is choppy. Another boat is visible in the background. The overall mood is one of struggle and seeking refuge.

Onde está Deus

durante a minha
tempestade?

ENCONTRE UMA ÂNCORA NAS ÁGUAS TURBULENTAS DA VIDA

KENNETH W. HAGIN

Onde está
Deus
durante a minha
tempestade?

ENCONTRE UMA ÂNCORA NAS ÁGUAS TURBULENTAS DA VIDA

KENNETH W. HAGIN

QUANDO A TEMPESTADE SE ERGUE NO MAR DA VIDA

Você já percebeu como duas pessoas podem agir de maneiras diferentes ao enfrentarem circunstâncias parecidas? É possível que uma delas se desespere e se sinta oprimida pelo medo, enquanto a outra se mantenha calma e se concentre em achar uma solução para o problema pelo qual está passando.

Podemos ilustrar melhor essa verdade com uma passagem bíblica, na qual Jesus e os Seus discípulos, certa noite, navegavam em um barco pelo mar da Galileia.

MARCOS 4.35-38

35 E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra margem.

36 E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos.

37 E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia de água.

38 E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada; e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não te importa que pereçamos?

O Messias estava no barco com os discípulos, ou seja, todos enfrentavam a mesma situação complicada. Uma tempestade começara, e ondas enormes atingiam a embarcação que se enchia de água rapidamente.

A provação era árdua. A versão Almeida Revista e Corrigida a chama de *grande temporal de vento*. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje diz que era *um vento muito forte*. Os discípulos, pescadores experientes, decerto já haviam enfrentado muitas tempestades. Aquela, porém, era devastadora e, por isso, eles sentiram medo.

Eles se desesperaram durante o temporal, mas Jesus dormia profundamente! Eles O acordaram, tamanho era o pavor: “O Senhor não se importa que estejamos quase morrendo?!”. O Mestre se levantou calmamente e lidou com o problema de modo eficaz. Tanto Ele quanto os discípulos se depararam com a mesma provação, porém cada um a enfrentou de maneira diferente.

MARCOS 4.39-41

39 E ele [Jesus], despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

40 E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

41 E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Podemos aprender várias lições com essa história. A primeira delas é que Deus nunca prometeu que estaríamos livres de problemas.

Eu me pergunto se os discípulos pensaram que a viagem seria tranquila porque Jesus estava no barco. Entretanto, repare; Ele não impediu a chegada da tempestade. Ainda assim, quantas vezes você já ouviu alguém dizer: “Por que o Senhor permitiu isso acontecer?”.

Ninguém está isento das turbulências da vida

Todos nós passamos por provações. Não há uma pessoa sequer livre de situações desafiantes. O próprio Jesus nos disse que teríamos tribulações.

JOÃO 16.33

33 Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

Jesus não declarou que nunca passaríamos por adversidades. Na verdade, Ele afirmou, de modo claro, o contrário: **teríamos** problemas. Alguns pastores induzem as pessoas a pensarem que, por elas serem cristãs, nunca terão qualquer dificuldade. Entretanto, isso está muito longe da verdade! Nós temos um inimigo espiritual: Satanás. Ele sempre nos testa a fim de descobrir se estamos vivendo de acordo com a Palavra de Deus.

O Mestre asseverou que teríamos aflições neste mundo. No entanto, Ele também nos orientou como proceder em meio aos problemas: *Mas tende bom ânimo; eu venci o mundo!*

Quando o Filho de Deus veio ao mundo como homem, Ele resistiu a todas as tentações apresentadas pelo maligno. Com uma vida sem pecados, suportou cada investida do diabo, deixou-Se ser surrado e crucificado e derrotou a morte, o inferno e a sepultura! Cristo não “venceu o mundo” em benefício próprio; Ele fez isso por você e por mim. Ao aceitarmos o grande sacrifício de Jesus, temos motivo suficiente para “termos bom ânimo” em meio às dificuldades e provações.

Seguro e quieto na arca do Senhor

Jesus e os discípulos começaram a navegar assim que Ele terminou de ensinar à multidão. Sabemos que o Mestre estava cansado, pois Ele foi dormir na popa do barco (ver Marcos 4.36-38). Nessa atitude do Salvador, percebemos a Sua limitação humana. O corpo físico pode ficar cansado e fraco, precisando, assim, de descanso para se recuperar.

Todavia, você consegue imaginar como é dormir em um barco no meio de uma violenta tempestade? Decerto, a pequena embarcação balançava com a batida das ondas, e os relâmpagos cruzavam o horizonte, iluminando o céu. O som do trovão podia ser ouvido a quilômetros de distância.

Ainda assim, naquele caos, Jesus conseguia dormir! E devia ser um sono pesado, pois a Bíblia afirma que os discípulos tiveram de acordá-Lo.

No Antigo Testamento, uma boa noite de sono era considerada uma bênção de Deus para aqueles que

confiavam nEle. Davi escreveu: *Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, SENHOR, me fazes habitar em segurança* (Sl 4.8).

Dessa maneira, nós, os cristãos sob a Nova Aliança, devemos deitar e dormir profundamente e em paz – como Jesus naquele barco – mesmo durante as aflições. Assim, ao acordarmos, devemos seguir com o nosso dia, descansando no refúgio dos braços de Deus.

Quando falo em “descansar” no Senhor, não me refiro a dormir ou deitar para repousar literalmente, mas a viver em uma condição de tranquilidade que ultrapassa a compreensão humana (ver Filipenses 4.6-7). As tempestades da vida podem ser furiosas, mas, ao repousarmos no Senhor, sentimos uma paz de espírito que se sobrepõe aos gritos da razão, do intelecto e das emoções.

É possível manter a calma em meio às adversidades quando se confia e descansa no Senhor. Então, você sabe que está são e salvo do vendaval da tribulação e da destruição.

PROVÉRBIOS 3.5-6

5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.

6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

Para ter um sono tranquilo e descansar no Pai, é necessário pôr a nossa confiança no Senhor. Em tempos difíceis, muitas pessoas depositam a sua esperança na

medicina, em instituições financeiras, na economia ou até no próprio trabalho. Outras a colocam no pastor ou em um amigo ou familiar. Entretanto, a nossa fé e a nossa confiança devem estar no Altíssimo.

Deus nos abençoou com os médicos e a medicina, com o nosso trabalho e as nossas vocações. Quando passamos por provações, precisamos do apoio e do encorajamento de pessoas cuja confiança também está no Senhor. Todavia, a nossa fonte de suprimento está no Pai, não podemos nos esquecer disso. Devemos reconhecer, com gratidão, o que Ele tem feito e fará em nossa vida ao nos aproximarmos dEle com fé e esperança.

Revestido de humanidade, Jesus conhecia o segredo de confiar em Seu Pai. Desse modo, essa certeza O acompanhou durante todos os dias da Sua vida. Os discípulos trabalharam incansavelmente naquela noite de tempestade a fim de evitar o naufrágio do barco, pois eles não compreendiam o poder de Deus. Eles não conseguiram reconhecer a própria confiança do Filho no Pai. Cristo cria nos cuidados e na proteção do Altíssimo.

Na verdade, os homens no barco confundiram o “descanso” de Jesus com indiferença. Aparentemente, eles pensaram que o Mestre não ligava para a vida deles, pois Ele não demonstrava apreensão diante do temporal. Por isso, eles perguntaram: *Mestre, não te importa que pereçamos?* (Mc 4.38). Em uma linguagem atual, seria dizer algo como: “Poderíamos nos afogar se dependesse de Você!”.

Jesus tem autoridade sobre a devastação

Depois de ser acordado pelos discípulos, o Mestre ordenou aos ventos e às ondas: “Paz! Aquietem-se!”. Com essa atitude, Ele exerceu absoluta autoridade sobre a criação e sobre as tentativas do inimigo de usar a natureza para causar destruição.

Jesus estava junto de Deus na criação da humanidade quando o Altíssimo formou o homem do pó e soprou nele o “fôlego da vida” (ver Gênesis 2.7). Sabemos disso porque a primeira parte do livro de Gênesis 1.26b declara: *E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.*

Jesus também presenciou o Altíssimo criando o céu e a terra (ver João 1.1-5). É por isso que, quando o Messias falou ao mar, no meio daquela terrível tempestade, a água reconheceu o poder do Criador!

O Mestre conhecia as forças da natureza que se abateram sobre eles, naquela noite, no mar da Galileia. Entretanto, Ele também sabia da existência da ação do maligno por trás da tempestade e tratou a situação de maneira apropriada. Na passagem do evangelho de Marcos 1.23-25, Jesus, em uma sinagoga, ordenou a um espírito maligno que deixasse o corpo de um homem: *Cala-te e sai dele!* (v. 25b). Depois, em Marcos 4.39, Ele se dirigiu à tempestade: *Cala-te, aquieta-te!* Jesus percebeu a influência de Satanás tanto na opressão ao homem na sinagoga como na tempestade no mar da Galileia.

Alguns podem afirmar: “Sim, Jesus podia enfrentar aquelas forças do mal porque era o Filho de Deus”. Ele era, de fato, Deus e homem ao mesmo tempo quando andou na Terra e morreu na cruz. Entretanto, embora Filho de Deus, Ele viveu e ministrou semelhantemente a um homem ungido pelo Espírito Santo (ver Lucas 4.18-19; Atos 10.38).

Jesus delegou autoridade à Igreja

Após a ressurreição, o Messias falou aos Seus seguidores acerca da Sua autoridade, ou seja, do Seu poder.

MATEUS 28.18-20

18 E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém!

Jesus demonstrou o Seu poder e a Sua autoridade ao curar enfermos, expulsar demônios, ressuscitar mortos e realizar outras maravilhas. Depois de Sua ressurreição, Ele declarou: “Eu dou o meu poder para a minha Igreja”.

Ele disse isso para **você** que O aceitou como Salvador pessoal. Jesus ordenou à Igreja primitiva: “Porque toda a autoridade Me foi dada, Eu quero que vocês sigam na

minha autoridade e, em meu Nome, façam discípulos”. Da mesma maneira, Ele nos fala hoje: “Vão na autoridade do meu Nome!”. Quando se usa o poder concedido por Deus contra o inimigo das nossas almas, o diabo reconhece esse poder e **tem** de se submeter a ele!

Também precisamos entender que Satanás é o deus deste mundo.

2 CORÍNTIOS 4.3-4

3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto,

4 nos quais O DEUS DESTE SÉCULO [Satanás] cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

A Bíblia não diz que o diabo é o deus dos cristãos. Embora vivamos neste mundo, nós não somos dele (ver João 17.15-16). A nossa verdadeira cidadania é celestial (ver Filipenses 3.20). No mundo natural, encontramos apenas o que é físico. No entanto, se quisermos vencer este mundo, temos de alcançar a esfera espiritual e a vitória por meio do poder de Jesus Cristo!

“Passemos para a outra margem!”

No evangelho de Marcos 4.35-41, aprendemos uma terceira lição: toda palavra proferida por Jesus é verdadeira e confiável e deve ser obedecida.

Às vezes, ao lermos essa passagem, não prestamos muita atenção a um importante trecho do versículo 35: *Passemos para a outra margem.*

MARCOS 4.35

35 E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: PASSEMOS PARA A OUTRA MARGEM.

Aparentemente, os discípulos também não repararam nessa frase! O Mestre declarou, de antemão, exatamente para onde estavam indo: *para a outra margem* do rio. Mesmo assim, quando a adversidade surgiu na condição de forte tempestade, os homens abandonaram o bom senso e esqueceram-se do que Jesus lhes havia dito. Deviam ter confiado nas palavras dEle, pois ela é eterna e não está sujeita a mudanças. *Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão* (Mt 24.35; Mc 13.31; Lc 21.33).

Se os discípulos tivessem se agarrado com firmeza ao que Jesus disse – *Passemos para a outra margem* –, não teriam sentido medo. Eles mesmos teriam acalmado a tempestade ao se apoderarem da autoridade contida nas palavras do Messias. Em vez disso, Ele repreendeu o temporal, e os ventos e as ondas se aquietaram. Então, perguntou aos homens no barco: *Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?* (v. 40).

Todos nós, cristãos, passaremos por tribulações na vida. O maligno nos desafiará a fim de descobrir se realmente acreditamos naquilo que pregamos. Afinal, uma coisa é

saber que a vontade de Deus é curar e que fomos sarados pelas feridas do Salvador (ver 1 Pedro 2.24). Outra, bem diferente, é continuar crendo nisso quando adoecemos e o médico nos apresenta um diagnóstico ruim.

É fácil dizer “Eu creio no que está escrito na Bíblia!” quando as águas estão tranquilas, e o céu, azul e sem nuvens. No entanto, no momento em que a tempestade desestabiliza o mar da vida, como agir? Devemos reclamar com o Senhor, questionando por que Ele permitiu aquilo acontecer, ou devemos encontrar abrigo e paz em Seus braços? Ao tomarmos posse da Palavra de Deus e da autoridade contida nela, conseguimos enfrentar as tormentas da vida e ver cessarem os ventos revoltos da adversidade. Mesmo em momentos difíceis, também sentimos tranquilidade e “passamos para a outra margem” dos problemas a fim de aproveitarmos a vitória que o Altíssimo nos reservou!